



# Folkcomunicação no panorama da ciência decolonial: culturas populares e cibercultura

*Betania Maciel*

## Introdução

A ciência na contemporaneidade passa por um processo de transição e de profundas modificações, caracterizado por um fluxo constante de inovações tecnológicas, que permitem transformações na comunicação, e o desenvolvimento do mundo virtual, da velocidade e da instantaneidade.

Neste contexto muitas investigações e reflexões são feitas em torno do campo científico, buscamos entender, entre outros aspectos, como se dá sua relação com a sociedade, os impactos, como ela é promovida na sociedade, como a sociedade tem acesso à informação sobre conhecimento científico e inovações tecnológicas.

Esse cenário de interesse pela relação sociedade/ciência deriva, em muito, do fato de vivermos em uma sociedade na qual os avanços científico-tecnológicos conferem título/imagem de desenvolvimento. Uma nação que pretenda ser considerada desenvolvida terá que privilegiar essa área, pois, como afirmam González García, López Cerezo e Luján López (1996, p. 196, tradução nossa), “a lógica da sociedade moderna é a lógica da eficiência tecnológica”.<sup>1</sup>

Para compreender essa relação, deve-se conhecer como a informação científica chega à sociedade, como os conhecimentos que estão no campo dos

---

<sup>1</sup> No original: “[...] la lógica de la sociedad moderna es la lógica de la eficiencia tecnológica”.

estudos ou em laboratórios chegam à população, como a sociedade absorve os resultados da produção científica e por quais canais se dá a comunicação e a divulgação científica.

## **Grupos marginalizados e comunicação científica**

O aprofundamento das modalidades, temas e peculiaridades destes meios, através de sua força intrínseca, enquanto experiências de construção de significado fortemente enraizadas na cultura humana e, especificamente na cibercultura, estabelece um lócus para a exploração das bases conceituais no debate contemporâneo, com especial enfoque nas teorias da decolonialidade que possam ser interpretadas pelo viés da Folkcomunicação, entendida como intermediadora entre a comunicação de massa e as culturas populares.

As abordagens teóricas da Folkcomunicação, a partir da realidade brasileira, tanto em contextos rurais heterogêneos, como em cenários da cultura dos contextos populares urbanos e rurais, cidadania inclusão social, apresentam pautas e questões que fazem convergir interesses entre Folkcomunicação e comunicação científica.

O universo das redes sociais multiplicou de forma exponencial as produções culturais pelos mais diversos grupos, sendo sua divulgação caracterizada pelo consumo imediato, pelo debate e discussão e pela chamada viralização nas redes sociais. Assim, a visualização de determinadas postagens são reflexos do processo de inclusão dos temas e pessoas sobre os problemas contemporâneos nas classes excluídas socialmente; é neste sentido que propomos a utilização do referencial teórico da Folkcomunicação para o estudo e análise deste campo de representações criado pelas redes sociais e pelo ciberativismo.

Entendendo a divulgação científica como uma forma de levar para a sociedade os conhecimentos científicos, uma demonstração do que está sendo produzido ou pensado neste campo do saber. Considerando que a comunicação científica também segue o propósito de difundir os conhecimentos científicos, propõe-se uma breve diferenciação entre ambas. A comunicação científica visa propalar as descobertas ou avanços da ciência para um público especializado, enquanto a divulgação científica direciona-se a um público leigo.

A comunicação científica não precisa fazer concessões em termos de decodificação do discurso especializado porque, implicitamente, acredita que seu público compartilha os mesmos conceitos e que o jargão técnico constitui patrimônio comum. Em outras palavras, neste caso, o público frequenta espaços, ambientes ou acessa veículos especializados (congressos ou periódicos / revistas científicas, por exemplo) com desenvoltura e está continuamente empenhado em assimilar termos, processos e conceitos novos. (BUENO, 2010, p. 3)

A divulgação científica, por sua vez, é conceituada por Bueno (2009, p. 162) como a “[...] utilização de recursos, técnicas, processos e produtos (veículos ou canais) para a veiculação de informações científicas, tecnológicas ou associadas a inovações ao público leigo”.

Acreditamos que a partir do reconhecimento e valorização das tendências de manifestações próprias de culturas subalternas emergentes, através das redes sociais, expressam o estabelecimento de sistemas alternativos de comunicação com a participação e o envolvimento das culturas populares. E assim, neste texto, consideramos que através dos estudos folkcomunicaçãois a perspectiva de direcionamento ao público que se encontra fora do meio hegemônico, serão considerados e faz parte de uma forma de integração dentro do modelo de divulgação científica. Os estudos folkcomunicaçãois como sistema de comunicação e produção de conhecimento científico no panorama decolonial, é a ideia que propomos discutir.

Na atualidade, o estudo da representação vivenciada pelas redes sociais, a liberdade de expressão e circulação ampla de informações nos possibilita vivenciar uma nova ordem ontológica. Viver conectado às redes sociais é muito mais que postar, do que curtir e comentar novas experiências, num mundo em que todos estão conectados e nada passa despercebido. A convivência *online* aproxima as pessoas e abre novos horizontes de conhecimento, além do cotidiano. Porém, ao fazê-lo também apresenta um potencial de conflito, entre diversas formas de ser, pensar e agir, uma vez que uma comunidade antes hegemônica e localizada se vê confrontada pelo ciberativismo dos grupos marginalizados, situados em um contexto democrático e assim, de forma geral a divulgação científica, pretende popularizar os conhecimentos científicos, traduzindo uma linguagem especializada em uma acessível a um público não familiarizado ao universo tecnocientífico.

A popularização dos conhecimentos científicos dar-se em vários formatos e plataformas, pode ser um texto em uma revista, um documentário, exposição, museus de ciências, feiras de ciências, pelos meios de comunicação de massa etc.

Assim, Bueno afirma que, na prática, a divulgação científica não está restrita aos meios de comunicação de massa. Evidentemente, a expressão inclui não só os jornais, revistas, rádio, TV [televisão] ou mesmo o jornalismo on-line, mas também os livros didáticos, as palestras de ciências [...] abertas ao público leigo, o uso de histórias em quadrinhos ou de folhetos para veiculação de informações científicas (encontráveis com facilidade na área da saúde / Medicina), determinadas campanhas publicitárias ou de educação, espetáculos de teatro com a temática de ciência e tecnologia (relatando a vida de cientistas ilustres) e mesmo a literatura de cordel, amplamente difundida no Nordeste brasileiro. (BUENO, 2009, p. 162)

Além de divulgar os resultados e/ou avanços produzidos pelo meio científico, a divulgação científica cumpre uma função essencial de democratizar os conhecimentos científicos, oferecendo, portanto, informações para que o público leigo tenha os saberes necessários que o habilitam a participar dos debates especializados que desrespeite a toda sociedade.

Para Calvo Hernando (1997), embora seja uma prática antiga nas sociedades humanas, é em nossa época que a divulgação científica suscita preocupações de proporção universal. Calvo Hernando (2002, p. 31) ainda coloca que a divulgação da ciência e tecnologia é essencial para o desenvolvimento cultural de uma sociedade, pois é importante que as descobertas, pesquisas, experiências científicas e as inovações sejam mostradas ao público, uma vez que, na contemporaneidade, estas preocupações fazem parte da cultura de sociedades conduzidas pelo ideal científico apregoado como fundamento para o progresso.

Entretanto, apesar do desenvolvimento científico ser uma preocupação das sociedades que buscam o desenvolvimento e o progresso, a popularização dos conhecimentos científicos, em alguns países não ocorre com a mesma intensidade.

A disseminação da ciência se configura, junto com a educação, entre os grandes desafios das sociedades do século XXI e como uma necessidade da democracia, cultural, econômica e política. Nesse sentido, o progresso não respondeu às expectativas; Não conseguimos estabelecer um diálogo entre a ciência e a sociedade. Hoje, trabalhos publicados em diferentes países e especialmente nos de fala espanhola e portuguesa, ressaltam, já alertados por Carl Sagan, que em uma sociedade cada vez mais influenciada pela ciência e tecnologia, o cidadão normal sabe tão pouco sobre essas questões. questões, mesmo que atuem diretamente em suas vidas individuais e coletivas. (CALVO HERNANDO, 2005a, p. 103, tradução nossa)<sup>2</sup>

Com o advento das novas mídias comunicacionais surgiram novas formas de divulgação e popularização das ciências, seguindo oportunamente a evolução das ciências e da tecnologia. Em alguns países da Europa e nos Estados Unidos a divulgação científica é tratada com prioridade.

2 No original: “La divulgación de la ciencia se configura, junto con la educación, entre los grandes retos de las sociedades del siglo XXI y como una necesidad de la democracia, de orden cultural, económico y político. En este sentido, los progresos no han respondido a las esperanzas; no hemos sido capaces de establecer un diálogo entre ciencia y sociedad. Hoy, trabajos publicados en los diversos países y especialmente en los de habla española y portuguesa, señalan, ya advertida por Carl Sagan, de que en una sociedad cada vez más influida por la ciencia y la tecnología, el ciudadano normal sepa tan poco de estas cuestiones, a pesar de que actúan directamente sobre su vida individual y colectiva”.

No Brasil ainda precisa ser incentivada, segundo Bueno (2012, p. 14), desde os anos 1980 houve progressos consideráveis na popularização da ciência através dos meios de massa, principalmente nos veículos de expressiva circulação nas grandes cidades do país.

No entanto, é preciso ter em mente, que apesar dos avanços, o país ainda tem um longo caminho a percorrer para uma satisfatória democratização e popularização da ciência, como alerta o próprio Bueno. Precisamos reconhecer, porém, que este cenário é diferente, ainda pouco favorável, se considerar os milhares de veículos locais e regionais e, sobretudo, o rádio e a TV, nos quais a ciência e a tecnologia continuam basicamente ausentes. (BUENO, 2012, p. 16)

### **Folkcomunicação e redes sociais: novos rumos para a comunicação científica**

As redes sociais exercem a função de disseminação científica de modo muito mais eficiente que os meios tradicionais. Ampliam a cobertura de público, agilizam a comunicação e são mais próximas das pessoas conectadas.

As redes sociais vêm assumindo uma importância crescente na comunicação científica. Elas contribuem para gerar novos conteúdos, mas principalmente para disseminar resultados de pesquisas originais publicados nos periódicos. Para o pesquisador, as redes sociais permitem a interação com outros pesquisadores, grupos de pesquisa e instituições, o que facilita o trabalho coletivo de acesso, avaliação e compartilhamento de conteúdos. Para os veículos de comunicação, como os periódicos científicos, elas ampliam os meios de disseminação das pesquisas publicadas seja por meio de notícias, *press releases*, entrevistas, comentários. Para o público em geral as redes sociais servem como meio de filtragem e tradução dos resultados da pesquisa científica em linguagem acessível e aplicada aos problemas.

Para atingir o público em geral no futuro próximo os melhores veículos são o Twitter e o Facebook. Já para o intercâmbio entre cientistas o melhor é o Mendeley, que é um gerenciador de referência gratuito e rede social acadêmica que ajuda organizar a pesquisa, colaborar com outras pessoas *online*, e descobrir as últimas pesquisas realizadas.

Atentos a essa relação, o foco está nas redes sociais, ciberativismos e grupos marginalizados e o seu reconhecimento do campo a partir da teoria folkcomunicação. Trata-se de uma abordagem interdisciplinar que objetiva reunir diferentes olhares sobre a contribuição da Folkcomunicação e da inclusão social aos debates na interface entre comunicação, tecnologia e sociedade. Através da reunião de pesquisadores, professores, estudantes, comunidades artística e jornalística, atores sociais ligados ao campo da cultura em torno da pesquisa das

transformações da cultura popular e dos processos de comunicação nas manifestações populares, identificando os sistemas que as configuram enquanto espaços de crítica social, entretenimento cultural e de celebração cívica, além de analisar criticamente como a indústria midiática catalisando tais modos de pensar, sentir e agir dos grupos sociais e das comunidades.

Nesse âmbito, propomos desenvolver e promover reflexões sobre a crítica comunicacional e cultural na América Latina na interface produtiva entre estudos folk-comunicacionais, a cidadania e a inclusão. Para isso, seria necessário divulgar a teoria da Folkcomunicação entre docentes e alunos de graduação e de pós-graduação no Brasil, além de outros públicos direta ou indiretamente envolvidos com os temas da cultura e da comunicação; fomentar a pesquisa em rede e de caráter colaborativo entre pesquisadores, programas de pós-graduação e grupos de pesquisa relacionados aos campos da comunicação e da cultura em suas atividades de pesquisa e de divulgação científica e cultural em todo o país e na América Latina; incluir comunidades tradicionais e marginalizadas no ambiente da comunidade científica e atribuir a estas comunidades o papel proativo das práticas culturais e comunicacionais.

Os produtos da cultura e as manifestações das minorias sociais e classes subalternas contemplam uma visibilidade nos cenários de representação e podem ser configuradas como circuito de comunicação e informação que incluem, principalmente a capacidade de sentir, pensar e posteriormente agir, características indispensáveis para qualquer reflexão e movimentação cultural. É nesta intersecção, das redes sociais digitais e do ciberativismo que vislumbramos um campo rico de pesquisa para a Folkcomunicação.

## Considerações finais

Entretanto, algumas ações já apontam para um equilíbrio na democratização dos conhecimentos científicos, a exemplo de eventos, feiras e exposições que ocorrem no país e que promovem a divulgação científica e a democratização dos conhecimentos científicos e tecnológicos.

No Brasil vem se ampliando as propostas de interdisciplinaridade nos projetos pedagógicos de instituições educacionais que mantêm relações com temas transversais como formar e motivar o ensino, aprendizagem e pesquisa.

A divulgação científica tem sido considerada um importante meio de favorecer o desenvolvimento; entretanto, essa atividade ainda não tem beneficiado uma verdadeira democratização do acesso à informação científica em virtude da limitação de ações nessa área, devido ao contexto de desigualdade social existente, especialmente se considerada a realidade de diversos espaços rurais, ainda carentes de políticas públicas para a diminuição da pobreza. Nesse sentido, perceber o rural como espaço de socialização que vai além da produção agrícola, no mesmo

sentido das novas ruralidades, é entender a importância da democratização do acesso à informação científica e às novas tecnologias para a população rural.

A alta taxa de analfabetismo precisa ser superada como o principal desafio nesse âmbito. Para tanto, o acesso à educação formal precisa ser facilitado; mas principalmente, a escola precisa ser tornada atrativa e possibilitar o interesse no aprendizado em ciência e tecnologia.

Além disso, outros desafios são impostos a esse cenário, a exemplo do caráter de simples difusão de informações propostos nos projetos citados. Atualmente, defende-se a ideia de democratização da ciência numa perspectiva mais abrangente que a já questionada noção de “alfabetização científica”.

## REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, P. **Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico**. São Paulo: Ed. UNESP, 2004.
- BRASIL. Decreto de 9 de julho de 1997. Declara de interesse social, para fins de reforma agrária, parte do imóvel rural denominado “Engenho Amaragi”, situado no Município de Rio Formoso, Estado de Pernambuco, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 10 jul. 1997. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/dnn/antecedente%20a%202000/1997/dnn5497.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/dnn/antecedente%20a%202000/1997/dnn5497.htm)>. Acesso em: 12 jan. 2012.
- BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. **Ciência, tecnologia e inovação para o desenvolvimento social e territórios da cidadania por unidade da federação (2003-2009)**. Brasília, DF, 2010. Disponível em: <<http://www.mct.gov.br/mapadesenvolvimentosocial/>>. Acesso em: 16 jan. 2012.
- BUENO, W. da C. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, p. 1-12, 2010. Edição especial.
- BUENO, W. da C. Comunicação e sustentabilidade: aproximações e rupturas. **Razón y Palabra**, Monterrey, v. 17, n. 79, p. 1-18, mayo/jul. 2012. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=199524411006>>. Acesso em: 10 maio 2018.
- BUENO, W. da C. Jornalismo científico: revisitando o conceito. In: VICTOR, C.; CALDAS, G.; BORTOLIERO, S. (Org.). **Jornalismo científico e desenvolvimento sustentável**. São Paulo: All Print, 2009. p. 162.
- CALLOU, A. B. F. Ciberextensão. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 34., 2011, Recife. **Anais...** São Paulo: Intercom, 2011. p. 1-16. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2011/resumos/R6-0560-1.pdf>>. Acesso em: 24 abr. 2018.
- CALVO HERNANDO, M. **¿Ciencia y comunicación en la sociedad postindustrial?** 2005a. Não paginado. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/173192491/CIENCIA-Y-COMUNICACION-EN-LA-SOCIEDAD-POSTINDUSTRIAL>>. Acesso em: 13 mar. 2018.

CALVO HERNANDO, M. Divulgação científica: um grande desafio para este século. Entrevistadores: Luisa Massarani e Ildeu de Castro Moreira. Edição de texto de Carla Almeida. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 57, n. 2, p. 18-20, abr./jun. 2005b. Disponível em: <[http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0009-67252005000200013&lng=en&nrm=iso](http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252005000200013&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 30 ago. 2018.

CALVO HERNANDO, M. **La divulgación científica y los desafíos del nuevo siglo**. São Paulo, 2002. Conferencia pronunciada en el anfiteatro Camargo Guarnieri, de la USP, dentro del Primer Congreso Internacional de Divulgación Científica, en 2002. Disponível em: <[http://www.jornalismocientifico.com.br/jornalismocientifico/artigos/divulgacao\\_cientifica/artigo1.php](http://www.jornalismocientifico.com.br/jornalismocientifico/artigos/divulgacao_cientifica/artigo1.php)>. Acesso em 12 jan. 2012.

CALVO HERNANDO, M. Objetivos de la divulgación científica. **Chasqui**, Quito, n. 60, p. 38-42, dic. 1997. Disponível em: <<http://www.revistachasqui.org/index.php/chasqui/article/view/1153/1182>>. Acesso em: 12 mar. 2018.

CARNEIRO, M. J. Ruralidade: novas identidades em construção. **Estudos Sociedade e Agricultura**, Rio de Janeiro, n. 11, p. 23, out. 1998.

CAZAUX, D. La comunicación de la ciencia y la tecnología en la sociedad del conocimiento. **Razón y Palabra**, [S.l.], n. 65, p. 1-16, jan. 2012.

FERRER, A.; LÉON, G. Cultura científica y comunicación de la ciencia. **Razón y Palabra**, [S.l.], n. 65, p. 32, jan. 2012.

FRANCO, A. **Porque precisamos de desenvolvimento local integrado e sustentável**. 2. ed. Brasília, DF: Instituto de Política, 2000.

GONZÁLEZ GARCÍA, M. I.; LÓPEZ CEREZO, J. A.; LUJÁN LÓPEZ, J. L. **Ciencia, tecnología y sociedad**: una introducción al estudio social de la ciencia y la tecnología. Madrid: Tecnos, 1996.

IBGE. **Censo demográfico 2010**: características da população e dos domicílios: resultados do universo. Rio de Janeiro, 2010. Rio Formoso. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/csv.php?tabela=result\\_univer\\_censo2010&co\\_mun=261\\_190&nomemun=Rio%20Formoso](http://www.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/csv.php?tabela=result_univer_censo2010&co_mun=261_190&nomemun=Rio%20Formoso)>. Acesso em: 18 jan. 2012.

MACIEL, B.; SABBATINI, M. Construção da realidade social, meios de comunicação e jornalismo científico na era da tecnociência: uma reflexão. In: CONGRESSO ANUAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO, 14., 2005, Niterói. **Anais...** Belo Horizonte: COMPÓS, 2005. Disponível em: <[www.ufrgs.br/gtjornalismocompos/doc2005/betaniamaciel2005.rtf](http://www.ufrgs.br/gtjornalismocompos/doc2005/betaniamaciel2005.rtf)>. Acesso em: 2 abr. 2012.

PEREIRA, J. M. Os assentamentos rurais em Rio Formoso: avanços e desafios. **Revista Symposium**, Recife, ano 4, n. 2, p. 5-10, jul./dez. 2000.

PIRES, M. L. L. e S. A (re)significação da extensão rural a partir da ótica da inclusão: a via cooperativa em debate. In: LIMA, J. T. de (Org.). **Extensão rural e desenvolvimento sustentável**. Recife: Bagaço, 2003. p. 45-69.

PROGRAMA DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA ZONA DA MATA DE PERNAMBUCO – PROMATA. **NAF Mata Sul promove ações na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia**. 2008. Disponível em: <[http://www.promata.pe.gov.br/internas/novidades/monta\\_noticia.asp?nid=21108](http://www.promata.pe.gov.br/internas/novidades/monta_noticia.asp?nid=21108)>. Acesso em: 16 jan. 2012.

SILVA, J. G. da. O novo rural brasileiro. **Nova Economia**, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p. 43-81, maio 1997.

VEIGA, J. E. Nascimento de outra ruralidade. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 20, n. 57, p. 333-353, 2006.

VIEGAS, L. P. **Possibilidades e limites de inserção do assentamento Amaraji na atividade turística do município de Rio Formoso – PE**. 2006. 133 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2006.

VOGT, C.; POLINO, C. (Org.). **Percepção pública da ciência: resultados da pesquisa na Argentina, Brasil, Espanha e Uruguai**. Campinas: Ed. da Unicamp, 2003.

WANDERLEY, M. de N. B. A emergência de uma nova ruralidade nas sociedades modernas avançadas: o “rural” como espaço singular e ator coletivo. **Estudos Sociedade e Agricultura**, Rio de Janeiro, n. 15, p. 87-145, out. 2000.